

# Meus poemas

Ricardo dos Santos Freire Jr.

11 de dezembro de 2008



# Sumário

Introdução	vi
Felicidade	1
Ah! Se você soubesse...	2
Dias tristes	3
Medo	4
Riscos	5
Sob uma árvore	6
Noite longa	7
Sentido	8
(Des)Entendimentos	9
Como?	10
Dúvidas	11
“Sabe...”	12
Mais que o brilho das estrelas	13
Porque com você...	14
É você	15
Meu lugar	16
Oi amor!	17
Sem conserto	18
Sem referência	19
Falta	20
Quão forte é seu amor?	21
Deus?	22
Juntos	23
Minutos	24

Juntos II	25
Nós	26
Esquecer	27
Sedução	28
L	29
Não me procure num olhar	30
Lembranças de ontem	32
Só pense que sim	33
Saudade que cresce	34
Convite	35
Todas as formas	37
E de que adianta?	38
O já e o sempre	40
Amores em vão	42
Porquê	43
Hora de acordar	44
Verdade	45
Partido	46
Difícil	47
Outro dia	48
Palavras que não sei	50
Em você	51
Melancolia	52
Escrevi	53
Mulher, mulher...	54
Pressa de você	55
Argumentos	56
Em meio a escuridão	57
Idílio	58
<i>Welcome</i>	59
Invariantes (ou poeminha <i>nerd</i> )	60

Susto	61
O tempo, a espera e eu	62
Caminhos	63
Sobre você	64
Why?	65
Lágrima	66
Ah! If you could know...	67
Perdido	68
Nos teus olhos	69
Exagerando	70
Votos	71

*À mais bela alma que jamais foi minha*

# Introdução

Neste livro apresento o começo da minha coleção de poemas.

Todos simples, pouquíssimos revisados. Apenas um amontoado de algumas idéias que em algum momento consegui anotar, muitas se perderam, outras eu já não sei onde foram parar.

As idéias mostram de tudo, claro que com boa participação dos momentos de devaneio de amores impossíveis ou idealizações dos reais. Há os raros momentos de raiva absoluta sobre tudo e todos. No fim, há toda honestidade que consegui anotar.

Assim, resolvi hoje manter essa coleção.

Quem sabe também simplificar a minha vida em saber onde anotar essas idéias de forma mais simples quando este texto, que nasce aqui, nesta introdução pretensiosa, tomar forma?

A todos que por ventura conseguirem achar algo proveitoso aqui: obrigado!

E àqueles que nem isso conseguiram, mas ainda assim estão lendo isso: obrigado e desculpem-me!

# Felicidade

Felicidade...

Já pensei ser utopia,  
e agora estou aqui.

Feliz.

Simplesmente feliz.

E parece não haver motivos,  
mas tenho você.

Não seu coração,  
nem seus sonhos,  
sequer sua presença.  
Não, ainda não.

Mas tenho você.

E estou feliz.

Incrivelmente feliz.

(janeiro/2003)

## Ah! Se você soubesse...

...o quanto suspiro por você,  
e como as lembranças que tenho me entretêm.

Se soubesse como sorrio feliz e,  
como uma criança descobrindo algo novo,  
exalto-me a querer contar ao mundo que estou contigo.

Ah! Se você pudesse perceber a magia que é,  
após tudo que vivi e experimentei para me conhecer,  
encontrar logo aqui, no meu coração, algo assim novo e bonito.

Se sentisse a alegria de sonhar contigo  
e a realização ao saber que os sonhos não se comparam a você.  
São mais fáceis, são mais simples.

Certamente mais exagerados...

...mas não tem a beleza da sua personalidade, dos seus segredos...

A grandeza dos seus próprios sonhos,  
a emoção dos seus pensamentos,  
a dor que sentes quando triste.

Se entendesse o sonho por trás dessa realidade  
e a esperança que desperta esse sonho...

Ah! Se pudesse por alguns instantes mergulhar nessa  
explosão de emoções que um único sorriso teu me causa...

...você nunca mais deixaria de sorrir pra mim.

(fevereiro/2003)

## Dias tristes

Há dias em que a chuva, que não cai, toca nossos corações.  
Palavras mal interpretadas, gestos incompreendidos,  
olhares que não se cruzam e sonhos que não se acabam.

Os amigos estão longe e o pensamento é traiçoeiro,  
suas crenças fogem da memória e seus valores desmoronam,  
desabando um a um com o seu mundo na sua cabeça indefesa.

Suas emoções se distorcem e as preferia ausentes,  
a lágrima se faz mas não corre para alívio seu,  
que não sabe nadar nessa forte correnteza da vida.

Pensa em desistir, mas já não sabe porque.  
Parte e, não importando o destino, é o lugar errado.  
Há apenas um lugar certo, mas este abraço não terá hoje.

Tenta esquecer, mas foi treinado pra pensar. Pensar e repensar.  
E as confusões deste dia tornam-se reais ao virarem hipóteses  
fundamentando toda perversa conclusão possível.

E isso tudo se repete, hora após hora, em um dia interminável,  
quando finalmente pode recostar-se em seu travesseiro,  
exaurido e sozinho, apenas com saudades no peito.

(fevereiro/2003)

# Medo

Eu tinha medo. Agora sei.  
Tinha medo de me apaixonar, caminhar para um grande amor.  
Nunca imaginei que teria tal medo.

Sempre defendi vivermos nossos sentimentos abertamente,  
mas hoje percebi que tive medo.  
Tive medo de me descobrir apaixonado e me machucar.

Corroí meus pensamentos tentando entender o que acontecia,  
quando tudo se passava dentro de mim.  
Estava amedrontado. Apavorado.

E agora sei. Descobri o medo que tinha.  
Só o descobri ao me encontrar apaixonado.

O medo não se desfez, apenas não me aflige mais.  
Agora o entendo e percebo.

Agora eu sei: estou apaixonado.

(fevereiro/2003)

# Riscos

Sorria agora  
e libere seu coração.  
De nada adianta ter medo e na solidão terminar.  
Solidão essa que pode não ser sozinha  
mas o que é essa companhia se não ilusão?  
Uma falsa segurança em não correr o risco de amar,  
quando este é só o risco de ser feliz.  
Qual o risco em ser feliz?!

(fevereiro/2003)

## Sob uma árvore

Um abraço e um olhar  
um sorriso e um suspiro  
em um toque macio o carinho  
sua mão no meu rosto, e me entrego  
fecho os olhos e libero meus sonhos  
te sinto sorrir e me emociono.  
A lágrima feliz disfarço  
e nos seus lábios perco todo medo  
distinguir sonho e realidade já não mais importa,  
você é a realidade de meus sonhos  
e os sonhos que quero realizar.

(fevereiro/2003)

# Noite longa

E a noite se adianta,  
vagarosamente as horas passam até um novo dia  
e apenas algumas poucas paredes e metros  
separam-me de você.

Um sorriso seu pra mim,  
em meus sonhos acordados,  
faz-me continuar esperando  
enquanto a “sua” música toca no rádio.

Num mundo tão moderno e novo  
dificultamos tudo que é simples.  
Inventamos tantas coisas por amor,  
que só amar torna-se ameaçador.

Mesmo assim, permaneço aqui só,  
e só pra dizer que te amo.

(março/2003)

# Sentido

Pro que quero dizer  
não tenho palavras  
nem sequer idéias.

Apenas visões suas  
sonhos de nós.

Penso em você agora  
e entendo o que não sei explicar.

Nossas mãos  
nossos olhares  
nossas vidas.  
Eis todo o sentido: nós.

(março/2003)

## (Des)Entendimentos

Nos desentendemos e termino gostando mais de você.  
Você acha estranho como isso acontece:  
Como posso sonhar mais com você numa situação assim?!

Ah! Como é fácil te admirar!

Conversamos e andamos pelo longo caminho pro entendimento.  
Entendimento mesmo só vem de aceitação e respeito.  
E vontade. Muita vontade de se entender.  
Parece tolo... mas há tanta gente sem vontade!

Só que esta não lhe falta.  
Vontade de viver, de aprender, de crescer.  
E, mesmo que talvez sem saber, vontade de amar.

Assim nos compreendemos.  
E de um breve desencontro de nossas idéias,  
posso me encantar mais com você.

(abril/2003)

## Como?

Como seria possível não me apaixonar por você  
novamente e toda vez que vejo aquele seu sorriso  
com um brilho único no olhar?

E como não me encantar ao seu lado  
com suas idéias, sonhos, jeito e carinho;  
enquanto deliro em mundos muito além da lua?

Será que haveria como não te admirar  
se mesmo com todo o ego que tenho  
sinto-me tão pequeno diante da sua grandeza?

Como então não notar você cada dia mais linda  
se quando te encontro já não tenho palavras  
que sejam dignas da harmonia que há em você?

Realmente não há como.  
Só há como te amar e me entregar.  
Todos dias.  
E sempre mais.

(maio/2003)

# Dúvidas

Às vezes penso que só eu não sei o que fazer  
encho meus pensamentos com dúvidas e temores  
e inevitavelmente sempre erro.

Vejo você tão certa em suas ações, tão decidida a toda hora  
e me sinto só, perdido num mundo desses meus pensamentos e emoções.

Seus olhos evitam meu olhar e eu já não sei onde estou,  
e tudo que gostaria era encontrar aquele seu sorriso,  
pra me guiar de volta pro meu caminho.

(maio/2003)

## “Sabe...

De vez em quando conhecemos pessoas extraordinárias na nossa vida. Aparecem de repente, quando menos esperamos, e não notamos isso de cara. Isso porque não são incríveis por terem feito algo que as deixou famosas, mas sim porque são pessoas exemplares que alegam a vida daqueles que as conhecem de verdade. E quando as notamos ganhamos um ídolo, um exemplo, com muita sorte um amigo único. Eu fui ainda mais longe, e só a sorte não teria como explicar isso. Talvez tenha sido algo como o destino, ou foi só o acaso mudando nosso rumo como sempre. Encontrei o amor no olhar de uma das pessoas mais maravilhosas que já conheci. E não importa o que aconteça, minha vida agora terá sempre esse brilho a mais pois meu coração já escolheu seu lar.”

(maio/2003)

# Mais que o brilho das estrelas

Viajei às estrelas,  
encantado pela beleza de seus brilhos no céu.  
Curioso e sonhador, continuei a jornada  
dia após dia buscando novas constelações,  
com estrelas cada vez mais belas e brilhantes.

E a dor da despedida de uma estrela,  
meu (pequeno) coração nunca sentiu tanto  
que a alegria de uma nova descoberta não o fizesse esquecer.

Em outra noite, outra partida.  
Mas o brilho que guiou esta viagem,  
de uma intensidade que nunca antes vi,  
descobri ser do seu olhar quando em você cheguei.

E muitas noites se foram... mas eu não parti.  
A dor da despedida meu coração,  
cada vez mais forte, não teria como esquecer,  
pois não há mais outro brilho  
que possa quebrar o encanto em seu olhar.

(junho/2003)

## Porque com você...

Não é o que penso  
nem o que sinto.  
O que eu faço pode mudar  
e o que quero sempre evolui.

É mais que um sonho  
e mais sincero que uma convicção.  
Está acompanhado de paixão,  
mas desta em nada depende.

E mesmo que eu nunca saiba de fato o que é,  
simplesmente já faz parte do que sou,  
do melhor que há em mim.

(junho/2003)

# É você

É você quem vejo todos os dias logo ao acordar,  
em meus pensamentos ainda confusos com sonhos.

É por você que suspiro ao final de cada tarde  
quando a saudade aperta junto aos últimos raios de sol.

É você quem me faz sorrir com um sorriso,  
e chorar com a ameaça de uma simples lágrima.

É só você que me escuta com carinho sempre,  
e ainda vê valor em delírios, devaneios e sonhos.

É também você a única que sabe me fazer calar,  
sem sequer precisar pedir: por pura admiração.

É você quem está comigo agora, como ninguém esteve,  
e é especial simplesmente porque é quem você é.

(agosto/2003)

# Meu lugar

Ainda sinto seu abraço forte comigo,  
e o suave toque de sua mão em meu rosto,  
antes do nosso beijo e despedida.

E despedida que de fato não existe,  
porque não há como afastar mais você de mim.

És meu lugar.  
O único que me dá paz,  
onde sonho minha vida novamente.

E saiba, se ainda não percebeu, que serei o teu.  
Estarei ali, no coração, em cada momento...  
na realização dos seus sonhos,  
e nas tristezas que também virão.

Terás meu colo e todo carinho,  
paixão e sinceridade.  
Tudo na medida do que for preciso  
para te fazer feliz.

Seremos felizes juntos.

(agosto/2003)

# Oi amor!

Oi amor!  
Vim correndo,  
tão rápido quanto pude!

Precisava correr, porque não podia deixar pra depois!  
Vim te contar o que entendi, porque descobri há pouco,  
enquanto ainda sentia seu calor em meus braços  
e via seu rosto em meus pensamentos logo após nossa despedida.

E eu entendi! Entendi, e vim te contar!  
Correndo, pois a exaltação é grande!  
Veja: eu entendi!  
E agora não sei como explicar,  
porque preciso de palavras novas para explicar o que sinto,  
mas mesmo as palavras novas vem de outras já existentes,  
e assim nem mesmo elas me serviriam agora!

Mas, amor, eu entendi!  
Quando eu vi o seu sorriso, quando senti o seu abraço,  
quando a vida deixou de ser mistério para ser encantamento.  
Eu entendi! E estou tão feliz com isso!

Talvez você ainda não tenha me entendido, mas tudo bem!  
Nessa alegria que sinto, pode pensar somente que vim dizer  
um simples “Oi amor!”.

Oi amor! Eu entendi!

(setembro/2003)

## Sem conserto

Certas coisas quando quebram não tem conserto.  
Parece ser assim com tudo que é belo e simples.

As coisas simples são às vezes tão difíceis!

Em alguns instantes,  
aquilo que você via com tanta alegria,  
simplesmente lhe é tomado.

Talvez por palavras impensadas,  
muitas vezes não por mal.  
Mas despedaçam o sorriso e tomam aquela alegria inocente  
e mesmo que se tente remendar, ela nunca mais será aquela.

E não é mágoa,  
ao mesmo tempo que é muito mais que isso.

Mágoa é um jeito de não se resolver algo,  
não se perdoar um erro com o coração  
e jogar fora tempo da sua vida com isso.

Essa dor não. É algo pior!  
É quando algo em você morre naquele pequeno instante,  
e mesmo perdoadando de coração, o sorriso não é mais o mesmo,  
a inocência não existe mais.

É o destino mais cruel para um sonho que confronta a realidade.

E quando chega, nesse acaso completamente inesperado,  
parece que um dia tudo mais que é belo assim terá um triste fim...

...e é triste pensar nisso,  
ao mesmo tempo em que se procura a força e a vontade de acreditar que não.

– Vem! Vem dizer que há algo que não é assim!

(outubro/2003)

## Sem referência

Não há tempo que dê conta  
da vontade de estar ao seu lado.

Mesmo que o Fim não exista  
e o caminho ao seu lado sempre exista,  
este “sempre” parece-me já pouco tempo  
quando olho pro tamanho do que sinto.

Não há espaço, não há tempo....  
Referência alguma poderia dar a dimensão do que temos,  
e perto disso nada mais existe. Nem você, nem eu.  
Só nós.

(janeiro/2004)

# Falta

Você me faz tanta falta.

– Sim! Agora que fazem ainda poucas horas que a vi!

E a cada segundo as saudades e vontade de te ver aumentam tanto!

Essa pressa que tenho faz os segundo durarem tanto...

Mas penso então que não há tanta pressa.

O tempo é nosso, cada segundo meu é seu em sentimento.

E a passagem do tempo só torna clara a frase,

que não precisaria mais dizer:

– É você o que há de melhor em minha vida.

(fevereiro/2004)

## Quão forte é seu amor?

Diga-me meu bem:  
Que farias se meu coração se perdesse?

Se eu já não soubesse onde estou,  
Para onde você iria?

Ficaria irrequieta, mas em seu canto.  
Lutaria pelo que sente e não me deixaria partir assim.  
Ou será que só me desejaria uma boa jornada?

Diga-me, amor:  
Qual dessas tem o verdadeiro significado de Amar?

Liberdade.  
Espera.  
Ou Vontade?

Diga-me, minha grande amiga:  
E eu, para onde devo ir?

(29/09/2004)

# Deus?

Queria crer agora.  
Saber que é verdade.

Queria ver essa luz.  
Ganhar a consciência.

Queria muito entender.  
Aceitar algo maior.

Apenas para ter quem culpar.  
Poder responsabilizar algo pela dor que sinto.  
Ter a quem odiar.

Enfrentar o universo todo sem medo da derrota.  
E mesmo que esta fosse certa, triunfar em minha desgraça:  
De seu infinito amor,  
Em meu coração só o ódio pôde sobreviver.

(04/10/2004)

# Juntos

Diz! Vamos, me fala!  
O que eu faço pra você entender?

Nesse ponto só nos resta viver.  
Aqui está a minha vida,  
tome-a pra você.  
Tudo que peço é a sua,  
e confie que dela vou cuidar.

Somos ainda dois assim,  
mas em cada um duas vidas.

Duas vidas por um sonho.

(18/06/2005)

# Minutos

Minutos  
Diários  
Mas ainda  
Minutos

Minutos  
Entre tantos  
Minutos

Minutos  
Nossos  
Minutos

Minutos  
Uma vida  
Por tantos  
Conquanto poucos  
Minutos

Minutos  
Frações de segundos  
Em lembranças  
Minutos

Minutos  
Saudosos  
Só nossos  
Minutos

Minutos

(06/03/2006)

## Juntos II

Estarmos juntos é uma improbabilidade  
Não fomos feitos para estar um com o outro  
Ninguém pensou nisso, ninguém planejou

Nos deram valores diferentes  
Nos deram sonhos distantes  
Seguimos caminhos divergentes

E aqui estou totalmente perplexo  
Em mais um momento de tantas incertezas  
Estar bem com você, ao contrário do esperado  
Aconteceu.

(09/10/2006)

# Nós

Uma mistura improvável  
Poucas vezes se viu pessoas tão diferentes  
E assim tão próximas

Já perdemos a chance de não dar certo  
Não foram poucas vezes!  
Mas continuamos aqui,  
incrivelmente melhor do que nunca!

Claro que isso diz muito sobre nós  
Sobre nós como “nós dois” mesmo!

Talvez seja só teimosia,  
mas sei que não é só isso  
quando vejo no olhar dela.

Ela diz que não sabe do que eu falo...  
... e eu realmente acredito nela!  
Só que isso não impede de estar lá...

Lá no fundo daqueles olhos escuros...  
– Acho que nunca vi olhos tão escuros!  
... está tudo lá!

Somos nós: partes de um mesmo.

E eu nunca esperei ser tão feliz  
por me abrir tanto a alguém.

Obrigado, por nós!

(14/11/2006)

# Esquecer

Eu só queria saber esquecer  
Esquecer quem passou  
E de mim levou tanto

Queria saber esquecer momentos  
E lugares  
Tão vivos! na memória  
e no coração

Queria ter só futuro!  
nenhuma lembrança

Lembranças que me levam a você  
nesses lugares  
todo esse tempo

E que voltam tão rápido!  
tão rápido que não consigo me esconder

Queria esquecer que tenho um coração  
e o que há dentro dele

Essas lembranças...  
Todo esse caminho que vivi...  
Jornada que não entendo.

E se eu não devo entender...  
... se não posso entender?!

Por quê devo lembrar?!

Lembrar!  
Como sei que vou.  
Em cada momento novo,  
em cada lugar novo.

Na saudade  
que já não é nova.

(02/fev/2007 acabado em 09/out/2007)

# Sedução

Deixe-me tocá-la  
em uma noite sem fim

Deixe-me tê-la  
sem ontem ou amanhã

Deixe-me suspirar,  
as ternuras de um sonha

Deixe-me, apenas,  
tornar inesquecíveis os momentos que virão.

(04/02/2007)

## L

Oh! Garota, mulher!  
que não me quer:  
será que um dia encontrarei  
alguém tão bela como você  
que olhe pra mim  
como te olhei?

Mulher! Tão doces  
os seus gestos  
e o seu sorriso!

Teus sonhos não conheço  
e nem preciso!  
O que faz e quem é  
já me bastam.

Alimentam a inquietação  
da curiosidade:  
haverá outra como você?

Bela! Formosa,  
seu olhar cativante  
em um sorriso esplendoroso.

Por que havia de ser você?

Entre momentos e lembranças,  
os seus, tão breves  
quanto sublimes  
tomam minha memória.

E em meio a confusão,  
iludo-me outra vez...

... por que não haveria de ser você?

(22/10/07)

# Não me procure num olhar

Não me procure num olhar

Neste primeiro instante  
não vai me encontrar.

Não procurarei te encantar,  
não é assim que quero.

Te conquistar na surdina  
de um amor declarado  
tão calmo quanto diferente.

Espere o meu respeito,  
a minha amizade já tinha.

Não se confunda.  
Te quero por inteiro.

Então tenha seu tempo,  
que você quero como nunca quiseram:  
Primeiro na paz de nós dois  
e só então no incêndio da paixão.

Não me procure num olhar

De você não me interessa outro amor,  
há de ser o último!  
E sem fim.

Espero conhecê-la como não conheceram,  
como não conhecem.

Ver o que não viram e vislumbrar  
a beleza que tens!  
E nem você nota mais.

E quando a tiver,  
por completo,  
e sem as ilusões de uma paixão

Quando julgar que já conhece  
a natureza tranquila desse amor

Só então,  
não saiba o que esperar de mim!

Mas se procurar, encontrará tudo num olhar!

(22/10/2007)

# Lembranças de ontem

Queria só te escrever  
sem sentido ou rumo  
da mesma forma como vai  
a minha imaginação.

Queria saber te guiar  
por esse mar de sensações  
sonhos e delírios do que é só  
o meu coração.

Queria uma canção dessas  
escritas pra nós por um autor  
desconhecido mas que conhece  
a minha paixão.

Queria ter palavras  
tão dignas quanto exatas  
belas para alimentar  
a minha ilusão.

E queria que a ilusão  
se mostrasse um sonho  
e seria nosso porque  
não há sonho na solidão.

Mas queria, enfim, não querer tanto  
sem saber o que quer também seu coração.

(06/11/2007)

## Só pense que sim

Te vi pensar e sabia  
que você também não  
entende o que nos passa.

Vi você num ícone, ao canto  
mas enxerguei um sorriso  
com seu olhar duvidoso.

E tentei imaginar  
no sabor de um devaneio  
o que enfim eu quero.

Uma companhia, um coração, uma alma?  
Pra quê tanta pretensão?

Só desejo a verdade  
de uma chance.

Uma chance honesta,  
não só por diversão.

Um breve momento seu  
em que pense:  
É, pode ser ele.

Nada mais simples  
nem mais breve  
ou mais belo.

Claro, é também uma armadilha.  
Não escondo!

Desse singelo suspiro  
hei de encontrar um caminho!

E podemos ser, enfim, nós!

(07/11/2007)

# Saudade que cresce

Dias  
todos os dias  
a cada dia

Sonhava com você

Horas  
todas as horas  
a cada hora

Pensava em você

Minutos  
todos os minutos  
a cada minuto

Sentia sua falta

Segundos  
todos os segundos  
a cada segundo

Será que isso não tem fim?

(07/11/2007)

# Convite

Vem!

Vem viver comigo um sonho  
que sonhei pra nós

Vem!

Vem prum vôo louco  
as asas eu te darei

Vem!

Vem sem medo  
que só te quero bem

Vem!

Vem que o tempo passa  
e a oportunidade é nossa

Vem!

Vem que você aí de bobeira  
perde o batimento do meu coração

Vem!

Vem descobrir que sua confusão  
se desfaz num cafuné

Vem!

Vem pra eu te mostrar esse mundo novo  
que só você pode achar no meu olhar

Vem!

Vem sem pressa mas com certeza  
pois você já mudou minha vida

Vem!

Vem se apaixonar agora  
e a cada dia

Vem!

Vem trazer a paz  
que só tenho contigo.

(07/11/2007)

# Todas as formas

Tentei desesperadamente  
e alucinadamente  
todas as formas e abordagens  
pra te conquistar.

Sonhei, delirei, exagerei  
só não consegui me conter.

Escrevi ao mundo  
Conheci os deuses  
Negocieei com o destino

Todas as formas...

Porque sou assim  
não consigo ficar parado  
sem me esforçar pelo que acredito.

E acredito em nós.

Não entendo direito como,  
não posso explicar porque.

Mas te vejo num dia futuro  
em meio a rotina do dia-a-dia  
com um sorriso desses seus, únicos  
que só eu, então, compreendi.

Vejo-me parte desse sorriso  
e sinto tanto de um carinho  
que basta fechar os olhos  
pra me transportar pra lá.

Então eu acredito mais  
e preciso imaginar e tentar  
de todas as formas.

(07/11/2007)

## E de que adianta?

Sim, você pode.  
Pode correr de mim.  
Pode se esconder.  
Pode evitar sentir.  
Pode não se apaixonar.

Você pode tudo!  
Até sonhar com outro alguém,  
noutro lugar  
e se esquivar de tudo agora.

São tudo escolhas,  
suas escolhas.  
De mais ninguém.  
Nem do seu coração  
que como um escudeiro fiel  
apenas as aceita e as defende,  
aceitando a responsabilidade  
sempre que você quiser.

E você pode escolher deixar passar.  
Deixar ser só um momento, entre tantos.  
Não acreditar, ou se encantar.

Pode escolher não escolher!  
Disfarçar que preferiu assim não se arriscar  
e ignorar tudo que poderia ser...

Sim, você pode tanto!  
e de tantas maneiras, pode  
não permitir acontecer.

Mas (se há algo que) não deve  
é se convencer de que nada houve.  
De que não estou aqui.  
De que não te quero.  
De que não sou real.  
De que não há como tentar.  
De que não podemos ser felizes.

De que não é incrível, simplesmente,  
alguém como eu querer tanto  
arriscar-se por alguém como você!

Pois de que adianta negar  
tudo que te ofereço,  
sem nada pedir que não apenas  
para você, que tanto pode,  
perceber que pode muito mais!

Pode arriscar-se!  
Pode sorrir!  
Pode amar!  
Pode sonhar!  
Pode acreditar!  
Pode querer!

Pode agora.  
Pode comigo.

(09/11/2007)

# O já e o sempre

Ah! Paixão!  
Que tem pressa  
porque me arde, me queima!

Com ela te escrevo  
quase sempre!  
com pressa  
e ardor!

Meu amor vem depois  
devagar, lento...  
Vem com calma e amiúde  
e assim se firma  
e fica.

Fica no meu íntimo  
alimentando um sonho  
que te refaz  
e eu te recrio.

Te imagino de novo  
e diferente.

Te faço outra!  
mas a mesma  
e quando vejo  
tenho pressa  
de novo.

Porque me queima!  
Paixão!

Paixão que se reacende!  
Sempre com pressa...

E vou te querendo assim,  
entre o já e o sempre,  
com pressa  
e lentamente

numa paixão  
que esconde um amor  
que não cede.

(12/11/2007)

## Amores em vão

Estou tão cansado desses amores em vão  
que começam numa brincadeira  
nublam meus pensamentos e, de repente,  
sim, não mais que de repente,  
tornam-se meros sonhos  
que se vão.

Estou tão perdido nessas noites em claro  
procurando um sentimento raro  
no meio de tantos momentos  
e quando encontro o que resta de mim  
lá me vejo em outro repente e,  
de repente, sempre,  
amando alguém que não amo,  
amando em vão.

Estou tão arrependido de tantas promessas  
e da ilusão das palavras,  
as quais não distingo da realidade,  
só me fazem ainda mais descrente  
das próximas juras que eu,  
sempre eu, novamente  
farei em vão.

Estou tão desencantado dos sorrisos  
de outros, tantos, belos rostos  
desejando o impossível,  
numa inocência esquecida,  
essa paixão não vivida  
que não seja como antes,  
como sempre,  
simplesmente em vão.

(03/12/2007)

# Porquê

(ao primeiro leitor que se interessar: por que, por quê, porque, porquê... toda correção será bem-vinda!)

E nesses dias  
em que você não vê  
fico me perguntando  
por que?

Por que tanto te quero?  
Por que tanto te espero?  
Por que tanto sonho?

E não sei mais como responder  
sem dizer simplesmente  
que sem você  
um brilho muito grande  
se eclipsa em minha vida.

Uma esperança sem tamanho  
se transforma em tristeza.

Separo-me das minhas vontades  
que agora nem reconheço.

Talvez seja só um exagero.

Então me pergunto de novo  
outro por que:  
Por que deveria desistir de você?

E posso imaginar  
todas e mais algumas desculpas  
tão lógicas quanto sensatas.

Mas por que tanto sentido se  
só quero você, sem porquês?

(03/12/2007)

# Hora de acordar

No final eles tem razão e eu sei.

Ninguém, nem eu, escapa do jogo.  
Mas bem que tentei.

Eles tem razão e sei: nessa vida nunca a terei.

Porque meu querer não é desses.  
E esse ciclo não posso parar.

Eles tem razão, bem sei: no seu lugar não quereria  
como te quero.

Só que te quero.  
Como só eu sei.

E eles tem razão: de nada vale nesse jogo  
um coração a se iludir de um dia escapar das amarras da vida  
e, livre, sonhar.

Pois, agora sei, em todo sonho  
sempre há a hora de acordar.

(20/12/2007)

# Verdade

Nesta vida  
nada é mais belo que a verdade.

Verdade que liberta  
da prisão do mundo dos sonhos.

Não há crueldade nela,  
como tanto se diz pra justificar a tristeza.  
Apenas não se quer ver:  
o mundo é como é, indiferente do que se quer.

E a verdade são os fatos:  
a interpretação só uma tentativa.  
Desesperada e nossa,  
de fazer da verdade uma versão  
que condiza com nossos sonhos.

E de sonho em sonho,  
vamos construindo nossa versão.

De tempos em tempos,  
aprendendo a abrir mão de alguns ridículos.

Mas a vida segue indiferente,  
e os fatos continuam sem juízo ou valor.

Acontecem.  
E nem sequer se riem do nosso ridículo.

(15/01/2008)

# Partido

As pessoas mudam.  
Que triste verdade!

Quisera saber como e onde  
salvar, pra sempre,  
aquela pessoa que conheci  
mas agora vive só aqui  
em minhas recordações  
em um sorriso que não mais vem.

Triste, longa e profunda falta.  
Esta que é por quem não existe.  
Não mais. Terá sido ilusão?

Talvez seja só a solidão  
a brincar e me partir  
revirando na memória  
um sonho que não foi.

As pessoas mudam.  
Por que não eu?

(24/01/2008)

# Difícil

Difícil não foi partir  
nem decidir te esquecer.

Difícil é ver nos outros  
a falta que seu sorriso faz.

Difícil não foi querer  
e saber preciso te superar.

Difícil é não lembrar  
dos filhos que vi no seu olhar.

Difícil não é estar aqui  
e agora viver sem voce.

Difícil é entender  
que o agora é pra sempre.

(no avião, 28/01/2008)

# Outro dia

Outro dia vai lá fora  
e o tempo passa.

Eu aqui, ainda perdido  
não encontro resposta.

Onde estará você?  
Um você geral  
que agora já nem sei quem é.

Lá fora, rapidamente,  
o tempo passa.

Leva consigo o mundo,  
disfarçadamente se reinventando.

Eu aqui, ainda parado  
procuro uma pergunta.

Alguma boa questão,  
para todas essas respostas,  
que não se encaixam.

Lá fora, sorrateiramente,  
o tempo passa.

As saudades por vezes,  
indesejadas, dominam.

Eu aqui, ainda lutando  
desejo só um gesto.

Sinal de um recomeço,  
há muito já acontecendo,  
mas não compreendo.

Lá fora, indiferente,  
o tempo passa.

Aqui dentro, constante,  
tudo fica.

(16/02/2008)

## Palavras que não sei

E no silêncio, sozinho  
imagino você  
como que sonhando acordado  
e viajo!  
Tão longe, tão certo  
que quando horas depois desperto  
não sei mais o que era sonho  
e o que só inventava.  
E volto a sonhar contigo...  
nos meus sonhos, mais que minhas invenções  
sempre sei o que dizer.  
E as palavras, que desperto me faltam,  
te fazem sorrir e te conquisto.  
E sonho mais!  
Até que, sorrindo, acordo  
e bate-me o desespero!  
Mais uma vez  
não sei o que te dizer.

(17/02/2008)

## Em você

(primeira tentativa, esse poema poderá ter várias versões até eu desistir de encontrar algo que me agrade com a idéia que me dá a primeira frase!)

Procuro ainda algo de imortal  
no seu sorriso.

Tenho por certo que está lá  
para ser desperto.  
E não quero que se perca.

Procuro algo que só num sonho  
podemos achar  
e pra isso te convido a sonharmos juntos.

Procuro com uma inocência perdida  
que só sua lembrança me faz reaver.

Quero te acordar para um novo mundo  
uma nova forma de se caminhar por este.

Procuro um lado oculto de você  
que ninguém soube encontrar.

E quero agregar tanto a sua vida  
quanto você faz aos meus sonhos.

(17/02/2008)

# Melancolia

Tenho uma lágrima triste  
que por mais que eu tente  
nunca corre.

Está lá quando me lembro  
de coisas que eu não entendo  
nas saudades que guardo.

Mas levo também um sorriso  
oculto no meio de tanto disfarce  
procurando quem o veja.

Que me escapa às vezes,  
insolente,  
a desafiar a dor que não some.

Vago por essa lembrança,  
tão boa quanto melancólica,  
que gostaria de esquecer  
por um sonho simples.

(07/03/2008)

# Escrevi

Escrevi a tantas pessoas  
exagerado, sempre, como emoções  
as minhas, ao menos  
sempre em turbilhões.

Escrevi por elas  
para elas, com elas...  
e ao mesmo tempo,  
só.

Escrevi muito, assim  
como me vem uma idéia  
ou um plano: sem sentido  
ou estética.

Escrevi porque me aflige,  
justamente, não saber  
a hora certa, o olhar certo,  
nem sequer uma palavra.

Escrevi num impulso incontido  
enquanto o pensamento,  
meio tímido, sem coragem,  
me reprimia.

Escrevi, enfim, porque é aqui,  
nesse vazio que tento preencher,  
que está quem sou: procurando outras palavras,  
para enfim te escrever.

(03/04/2008)

# Mulher, mulher...

Mulher, mulher...

O que pensar?

Quando uma mulher como você  
encontra alguém assim, como eu?

Ah! Mulher... não me iludir?  
Diga-me como, mas sem este sorriso  
como ele não há palavras ou motivos...

Mulher, mulher...

Pra onde vou?

Ah! Mulher... como fugir?  
Se cada palavra procura sua conversa,  
e sua ausência me corrói...

Mulher, mulher...

Até quando ficarei aqui,  
nesse suspiro querendo esperança,  
e perdido nos meus pensamentos?  
Que agora são tão simples: Mulher, mulher...

(04/04/2008)

# Pressa de você

Quem é você? Queria tanto saber...

Você que chegou ao acaso  
de momentos breves  
em um diálogo suave.  
E ficou. Em cada detalhe  
mais presente.

Quem é você? Será que me entende?

Sabe dessa saudade,  
que no fundo é só pressa?  
Minha pressa, sempre em tudo,  
mas principalmente pro que me faz sonhar  
e pensar e desejar... e desejar...

Pra que tanta pressa?

Se o que me interessa só vem aos poucos  
como tudo que realmente importa  
quando o tempo, juntos, tem algum valor...  
Mas inevitável a tudo que me fascina  
é esse meu exagero nessa louca vontade  
simplesmente inexplicável de saber o fim...

Quem é você? Será que já percebeu?

Que nessa minha loucura  
não importa uma resposta a uma pergunta  
que tantas respostas terá em uma vida...  
Só vale pra que você saiba o que quero  
pouco a pouco, no seu tempo,  
descobrir...  
... Quem é você?

(06/04/2008)

# Argumentos

Pensei em muitos argumentos  
para te justificar minha opinião  
sobre ele.

Pensei em te falar do seu valor  
de como seu sorriso merece mais  
quem sabe admirá-lo.

Pensei em te contar do seu jeito  
e como ele cativa despretensiosamente  
quem tem contato.

Pensei em fazê-la perceber sua inteligência  
e como impressiona a humildade e o trabalho  
com que a pratica.

Pensei em comentar sua beleza  
e como me perco horas sem entender  
como é possível tanto assim.

Pensei então em lembrá-la que ele  
certamente não percebeu nada disso  
quando só pensa no que quer.

Foi então que eu pensei, que até agora  
meu único argumento era o meu desejo  
por um sonho inacabado com você.

(09/04/2008)

## Em meio a escuridão

Há uma semana que chove  
e os dias cinzas me chateiam,  
sem uma paisagem nova  
o mundo tão sóbrio na realidade  
reflete-se no meu mundo próprio  
a ponto de, agora, não saber mais  
qual deles parece mesmo triste.

No fim da tarde, quando a escuridão  
vem simples e lentamente  
confirmar a nostalgia desses dias  
não parece haver luz ou calor mais  
que traga algum conforto  
às idéias soltas nesse par de mundos,  
cada vez mais desertos.

Aceito como certo, apenas um tempo  
nem triste ou feliz, apenas cinza.  
As coisas não são só alegria ou tristeza,  
vêm também nessa calma  
parecendo desanimar  
mas são só um tempo.  
Serenos, talvez.

Já de noite, guardo a esperança  
imaginando que só amanhã  
encontrarei conforto em um novo dia.  
É quando me deparo com um brilho inesperado  
em palavras simples em um breve recado seu.  
Percebo e admiro então a beleza  
de todos esses dias cinzas  
que só foram assim por tanto tempo  
para enaltecer a alegria de te imaginar  
sorrindo, pra mim.

(10/04/2008)

## Idílio

Sei que posso me perder pra sempre  
na alegria do seu sorriso.  
Viver agora e sempre esse sonho  
com um quê de impossível.  
Do bom senso já me basta tudo aquilo  
que me levou a te conhecer.  
Quero agora o sabor do imprevisível  
no vôo ousado da imaginação.  
Essa loucura não é insanidade, só uma explosão  
da alegria perdida nas juras erradas.  
Esse desejo extasiante, talvez inalcançável,  
é reflexo da rara perfeição vista em você.  
Se procuro, então, muito mais do que a realidade permite  
a culpa é só sua que transformou todas minhas verdades.

(11/04/2008)

## *Welcome*

Deixe-me te apresentar a parte do meu mundo!  
Esse grande mar de sonho e ilusão, desejo e loucura,  
onde a razão parece enganar sua própria essência  
somente para que eu possa me conformar com meus devaneios.

Olhe atentamente: por mais que disfarce, é esse quem sou, em tudo.  
Um tanto complicado, ainda mais quando visto pelos meus próprios olhos, mas  
nada mais que uma simples pessoa que resolveu dar valor para suas insanidades,  
vontades como poucos diriam, vagando pelo mundo em busca de sonhos.

Impossíveis: todos, provavelmente, e com certeza a maioria!  
São assim meus sonhos! São assim minhas vontades, e é assim que escolho...  
Tudo! Tudo que escolho, tudo no fim tem esse jeito de inalcançável.  
Não haveria de ser diferente com você.

Você que mal conheço mas que brevemente virou uma fantasia – a realidade?!  
Sim, também sei dela! Mas sigo em frente em busca dessa minha vontade:  
encontrar em alguém um lado mágico e único, que nem eu nem minha razão,  
aquela mesma que ainda se engana, possam compreender que existe.

Não sei fazer isso de outra forma, de outro jeito: exagero, luto, escrevo!  
Mas vou até onde puder por alguém que me faça sonhar, que me faça rir...  
Sim! Rir, sozinho, numa tarde de domingo, quando andando por uma estrada no frio  
nem sei mais para onde, só imaginando as palavras que no final não  
saberei te dizer ao voltar.

(13/04/2008)

## Invariantes (ou poeminha *nerd*)

Quanto trabalho e quantos sonhos  
na busca diária por invariantes.  
Sei que não faz sentido, mas há um significado.  
Mais profundo ainda do que consigo entender,  
passo então dias a procurar invariantes.  
É talvez só esse o meu trabalho:  
a dinâmica dos invariantes.

Vem alguém querer saber então se há aplicações:  
Onde aparecem os invariantes no mundo?  
Que pergunta difícil a um sonhador declarado,  
mas procuro entender melhor: quais os invariantes reais?  
Invariante é essa minha forma de pensar, que independe de tudo.  
É também minha saudade, ainda mais essa do que não vivemos.  
Invariantes são todas as coisas que realmente quero,  
são todas as coisas que vale a pena se buscar.

Satisfeito, volto a procurar meus invariantes, os abstratos,  
não sem sorrir antes comigo mesmo, pensativo e esperançoso,  
quem sabe não encontrei já um invariante muito maior?

(15/04/2008)

# Susto

Você se assusta, eu não entendo  
pioro tudo e escrevo mais,  
vou mais longe, sempre longe demais.

Intensidade é só desculpa.  
Sou mesmo é viciado. Completamente.  
Em tudo que desperta meu interesse.

Há um quê de compulsão, eu sei.  
Não quero esconder os defeitos,  
esses tantos que tenho.

Mas quero me aproveitar deles!  
Tudo tem um lado bom, o truque é simples  
basta achar a perspectiva certa.

Se tenho que viver com minhas compulsões,  
transformo as que tenho por você em agrados.  
Palavras, gestos e um mar de sonhos.

No final, quando sobra aquilo que é a realidade,  
espero ter vencido um pouco mais uma dessas barreiras,  
que vou encarando pra tentar chegar até você.

(18/04/2008)

## O tempo, a espera e eu

Mais uma segunda nesse tempo que não muda,  
essa chuva melancólica com um vento frio afiado  
fazem que eu sinta ainda mais desse meu novo medo,  
de te encontrar e conversar, agora que assumi tudo, e tanto,  
perco-me nesse temor como se houvesse um jugalmento.

Aguardar: parece que é tudo que não sei fazer,  
sem paciência nesses sonhos alucinados de todo dia  
em que o tempo mostra sempre sua presença marcante,  
acabo me expondo, por vezes demais, a todos esses riscos  
por não saber esperar, mas querer criar, a hora certa.

Resta, entretanto, lembrar que esse mesmo tempo passa  
também para você e, esse tumulto que eu faço, toda essa poeira  
que eu levanto... a chuva e o vento varrem, esses mesmos que  
há pouco culpava por me assustar, podem estar só assentando  
aquilo de sério que tento fazer no meio de tanta agitação.

Indiferente, será mesmo que a realidade é assim indiferente  
a todas as vontades e esforços, ou é só culpa minha:  
não ver que não basta querer e se esforçar, há que se esperar,  
plantar cada semente, cada sonho, e deixá-los crescer,  
ganhar força antes de ter seu espaço nessa realidade.

Nesses pensamentos e reflexões vou indo, sempre preocupado,  
a procurar alguma paz para essa saudade cada vez maior  
que sinto de você, que eu mal conheço mas sei,  
de alguma forma, quero muito saber mais, muito mais,  
e fico buscando caminhos novos pra diminuir essa distância.

Assim passa mais um dia em que eu já não me sinto sozinho,  
apenas perdido numa história que não sei como ver ou pensar,  
talvez uma invenção que criei de todas suas qualidades e seu jeito,  
tão lindo, que me deixa sempre atônito, voltando-me para a chuva,  
volto a sofrer com a espera da resposta à pergunta que não sei se virá.

(21/04/2008)

# Caminhos

É só que eu não sei os caminhos,  
toda vez que te vejo sei o que quero,  
– e o tanto! – mas não sei como.  
Como se luta contra o tempo,  
a distância e, talvez, até a razão?  
Em meio a um suspiro,  
continuo procurando um caminho.

(29/04/2008)

## Sobre você

Ainda quero saber  
tudo que há pra se saber  
sobre você.  
Parece muito,  
talvez assustador  
e tanta coisa mais.  
Mas não, nada disso.  
É apenas minha forma,  
simples e honesta,  
de gostar e te admirar:  
faz lembrar, sempre,  
que há muito a fazer,  
muito a construir,  
muito a sonhar,  
muito a dizer...  
Nunca chegarei lá, eu sei.  
Mas não é, justamente,  
vivendo essa vontade,  
em cada descoberta singela,  
uma bela forma de se criar  
uma história inesquecível?

(29/04/2008)

# Why?

Why should you have to get into my life,  
into my dreams?

Why should you blind me, give me any hope  
where there was already some comfort?

Why, if I should follow reason,  
and it all says you'll never want to really get into it?

Why, I wonder why I feel so sad to let it go...  
there should be a reason!

But I can only think of one:  
It should be you!

And although it completely lacks reason,  
it's enough to get me in doubt again.  
Why?

(07/05/2008)

# Lágrima

A lágrima não corre enquanto o tempo acelera,  
inerte espero, como se soubesse o quê.

A lágrima, seca, sem rumo como um prenúncio,  
calado, atônito, segue o coração o mesmo caminho.

A lágrima, contida, revela na incapacidade a dor,  
reflexo sereno, de realidade inassimilável.

A lágrima forjada na saudade da falsa lembrança,  
contínua, constante, esquece-se para existir.

A lágrima, triste, marcando o fim da história,  
fluida, esgotada inicia a próxima fase.

A lágrima, própria da desilusão corrente,  
extravagante, persiste escondida no olhar.

A lágrima, minha, fugindo ao desapareço,  
dissimula a vontade de esquecer.

A lágrima, esta, não corre.

(13/05/2008)

## Ah! If you could know...

... the much I whisper for you,  
e how the memories I have entertain myself.

If you could know how I smile happy and,  
as a child discovering something new,  
I exalt myself in a desire of telling the whole world that I'm with you.

Ah! If you could notice the magic that is,  
after all I have lived and experimented to get to know myself,  
find right here, in my heart, something so new and beautiful.

If you could feel the happiness of dreaming with you  
and the realization when knowing that the dreams do not compare with you.  
They are easier, they are simpler.  
Certainly more exaggerated...  
... but they don't have the beauty of your character, of your secrets...  
The greatness of your own dreams,  
the emotion of your thoughts,  
the pain you feel when you're sad.

If you could understand the dream behind this reality  
and the hope that awakes this dream...  
Ah! If you could for some moments dive in this  
explosion of emotions that a single smile of yours causes on me...

... you would never more stop smiling to me.

(04/06/2008, versão inglesa de "Ah! Se você soubesse..." de fevereiro/2003)

# Perdido

Encontrei uma rua hoje  
deserta e desconhecida  
caminhei.

No meio do vazio imaginava  
lembrava e sentia falta  
de tanto que já não sei o que é.

No meio da rua, então,  
caí de joelhos,  
no meio do nada.

Derrotado, cansado,  
incompreendido  
e, principalmente,  
incapaz de compreender.

Caí de joelhos  
procurei ao redor  
olhei aos céus.

Ninguém veio,  
nada aconteceu.

No vazio,  
em meio a nada,  
só me restou levantar.

(19/07/2008)

## Nos teus olhos

Te olho hoje, direto nos seus olhos,  
ainda nervoso, como sempre,  
e encontro tudo que quero...

Não tenho mais pressa, é só o tempo  
que se vai rápido demais  
sem meu consentimento.

Quero intensamente cada palavra,  
cada olhar, com cada suspiro,  
as promessas veladas,  
muitas só insinuadas...

Um pouco mais da alegria  
que é você comigo,  
compartilhar ela com o mundo,  
dando mais vida...

É esse o ciclo, natural  
para muitos, mas não pra quem,  
assim como eu, sabe ser a expressão  
de tudo que sentimos,  
ganhando sua própria vida.

E como esses sentimentos,  
vai crescer.  
Ser diferente a cada instante,  
nunca será fácil,  
sem falar no trabalho,  
constante e inadiável...

Parte tão integrante de nossas próprias vidas  
que com elas, até o fim, vai se confundir...  
sendo então o mais belo e profundo  
que sempre poderemos sentir.

(01/12/2008)

# Exagerando

É, minha bela, eu sou mesmo exagerado.  
Muito exagerado: porque até mesmo nos exageros  
eu não faço idéia de como me conter.

Eu nem sei o que você procura e,  
muitas vezes absolutamente me convenço que,  
seja o que for, eu certamente não faço parte.

Talvez só outro exagero...  
de quem não sabe te querer só um pouco.  
É: de você eu quero tudo, e mais.

É possível que eu nunca fique satisfeito  
e no fundo gosto muito disso: há tanto pra se fazer!  
Por que se satisfazer agora?

Primeiro seus beijos, depois o seu olhar...  
Saber, então, como chegar aos filhos,  
já nossos.

Mas sempre mais,  
num exagero sem fim,  
chego aos netos...

E no fim do tempo,  
nosso tempo de esquecimento,  
do mundo e do futuro...

Resta apenas um sorriso,  
ao segurar sua mão,  
de uma felicidade exagerada.

(11/12/2008)

## Votos

Não houve promessa ou sonho até hoje que não tenha quebrado  
Nenhuma certeza que não tenha deixado dissipar  
Ou que nas horas ruins, quando me decepcionaram  
Não tenha descrito como insensatez ou cegueira minhas.

Sonhei um amor impossível, incomparável  
E nada aconteceu que chegasse lá  
não fossem breves momentos de euforia  
onde na ânsia de alcançar algo impossível  
fiz da realidade fantasia ignorando rapidamente os fatos.

Culpei o mundo, as pessoas, a sociedade  
a distância e a solidão de um mundo  
que eu queria acreditar que não consegue sentir como eu  
Dei-me o direito de errar, assim, em nome de algo mais sagrado  
que inventei nas fantasias dos meus sentimentos  
Conseguindo me manter só mesmo em meio a fantasias.

Você surgiu e no meio de uma calma inesperada  
Nos surpreendemos, talvez até demais.  
Voltamos às promessas e sonhos,  
enquanto sabíamos que nunca deixamos um desses intacto  
Superiores e previsíveis, quebramos todas as promessas e todos os sonhos.  
Quisemos olhar as feridas, e encontramos os culpados de sempre.

Só que em meio a toda essa confusão  
encontramos algo mais que a realidade dos sonhos escondia  
Encontramos a nós mesmos, sem hipocrisias ou disfarces.  
Então o impossível e incomparável, simplesmente ao lado,  
deixaram de fazer sentido quando preso, pela primeira vez,  
na verdade entendi o que é amar alguém.

Entendi que não há mais nada que eu possa te prometer  
nem um sonho, por mais bobo, que possa te vender.  
Não há garantias, nem certezas, há só o dia-a-dia  
Nossas alegrias cercadas dos erros e angústias.  
Outros sonhos, por vezes impossíveis.  
Há você, e eu. De verdade, sem falsidades.  
E é muito mais do que podia sonhar,  
as verdades são sempre mais belas.

Quando entendi isso, finalmente,  
pude vir fazer meus votos, sempre em juramentos  
que não são mais necessários: serei eu mesmo, sempre.  
Sei que será você mesma também.  
Vou te amar por isso sempre e a minha vida, você sabe,  
não significará mais nada sem a sua.  
Agora te vejo de verdade, e assim posso ver pelos seus olhos.  
Meus votos de amor não são mais juras,  
nem promessas, certezas ou sonhos.  
São fatos...  
Nesse dia eu só quero reconhecer isso a todos,  
pois nunca fui tão feliz, mas isso não significa nada  
perto do que nos espera amanhã,  
cada amanhã.

(17/12/2008)